



MENÇÕES HONROSAS
JOSÉ MINDLIN

Brinquedoteca Pública
Municipal de Sobral

Antonia Araujo de Souza
Sobral - CE

Exposições Itinerantes
de Minas Gerais

Cleide Aparecida Fernandes
Belo Horizonte - MG

Kombina

Christina Cidade Dias de Castro
Porto Alegre - RS

Projeto Verdade Aberta

Xenya Bucchioni
São Paulo - SP

Tear de Histórias

Denise Maria Souza de Mendonça
Rio de Janeiro - RJ



VOCÊ CONHECE O
VALOR DA LEITURA.
Esse prêmio reconhece
o valor do seu trabalho.

1.467
projetos inscritos
representando
todas as regiões
brasileiras

www.premiovivaleitura.org.br

APOIO

consed
Fundação Santillana

PARCERIA

UNDIME

OEI

REALIZAÇÃO

PNLL
Plano Nacional
do Livro e Leitura

Diretoria de
Livro, Leitura,
Literatura e Bibliotecas

Ministério da
Cultura

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA



8º PRÊMIO VIVALEITURA

8º PRÊMIO VIVALEITURA

O prêmio VIVALEITURA é uma iniciativa do Ministério da Educação e do Ministério da Cultura no âmbito do Plano Nacional do Livro e Leitura. Nasceu como desdobramento do Ano Iberoamericano da Leitura (2005), de acordo com o Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011, cujo artigo 11 estabelece que:

“O Prêmio VIVALEITURA integra o PNLL e tem como objetivo estimular, fomentar e reconhecer as melhores experiências que promovam a leitura”.

Em sua trajetória, o Prêmio VIVALEITURA soma quase quinze mil projetos inscritos, consolidando-se como uma das premiações mais desejadas pelos promotores de leitura em todo o Brasil.

Nesta 8ª edição, o Prêmio recebeu 1.467 projetos nas quatro categorias:

1. BIBLIOTECA VIVA;
2. ESCOLA PROMOTORA DE LEITURA;
3. TERRITÓRIOS DA LEITURA;
4. CIDADÃO PROMOTOR DE LEITURA.

É fundamental reconhecer e parabenizar todos os inscritos por visibilizarem suas experiências nesta seleção e tornar público o seu trabalho.

Para definir os projetos finalistas, a comissão de seleção escolhe em cada categoria cinco projetos de grande potencial para inspirar novas ações de promoção à leitura.

Os projetos vencedores são contemplados com o prêmio de R\$ 25 mil por serem iniciativas potentes de promoção de cidadania e de ampliação de acesso à cultura e à educação. As menções honrosas, por sua vez, foram concedidas a projetos pioneiros e longevos no campo do incentivo à leitura.

Os ministérios da Cultura e da Educação, o Plano Nacional do Livro e Leitura e os órgãos que integram o Comitê Gestor do Prêmio VIVALEITURA, a saber, a Organização dos Estados Iberoamericanos para a Educação, a Ciência e a Cultura - OEI, o Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME e a Fundação Santillana, têm a satisfação de apresentar estas iniciativas para a sociedade como boas práticas e de convidar todos a conhecer e apoiar os projetos destacados no 8º Prêmio VIVALEITURA.





1
BIBLIOTECA VIVA
VENCEDOR

**Tornar visíveis os invisíveis,
um desafio instigante**

Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima (Teca Lima) – Belém / PA

A Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha, localizada no Distrito de Icoaraci, em Belém do Pará, em parceria com o Centro Pop, conseguiu atrair a população em situação de rua para participar das diferentes atividades na biblioteca. O ponto de partida foi o estabelecimento de um pacto de confiança para empréstimos de livros sem a exigência de comprovante de residência, garantindo assim o mínimo de dignidade e cidadania para uma população marginalizada.

FINALISTAS

**O essencial é invisível aos olhos:
Sala Braille na Biblioteca Pública**

Tatiana Soares Brandão
Lagoa Santa / MG

A partir da visita de um deficiente visual, morador da zona rural, procurando livros, a equipe da Biblioteca Municipal de Lagoa Santa – MG, se mobilizou, pesquisou e desenvolveu diversas etapas de trabalho para a implantação do Setor Braille destinado a pessoas com deficiência visual. Com uma parceria entre a Prefeitura e a iniciativa privada, a sala foi montada com equipamento necessário, além de acervo diversificado. Foi assim que o espaço se tornou um ponto de encontro e hoje é uma referência para outras cidades mineiras.

**Plantando leitura,
colhendo conhecimento**

Dijaik Nery de Souza
Tefé / AM

O município de Tefé – AM, fica na região conhecida como Médio Solimões e para chegar lá somente por transporte aéreo e fluvial. Possui uma economia em desenvolvimento e um sistema educacional estruturado. No entanto, não possui livrarias, teatro, cinema, nem centros culturais. A Biblioteca Pública Municipal centraliza a vida cultural da cidade, desenvolvendo diversos microprojetos como: Clube de Leitura; Amigos do Livro; Sarau Literário; Visitas de monitoramento a bibliotecas comunitárias rurais Vaga Lume e Formação de Mediadores de Leitura.

**Biblioteca Viva e Comunitária
Grãos de Luz e Grão**

Luciene Pereira da Cruz
Lençóis / BA

Em Lençóis, na Chapada Diamantina – BA, região de turismo intenso e também de exclusão das comunidades rurais e tradicionais, a Biblioteca Comunitária Grãos de Luz e Grão desenvolve o trabalho de incentivo aos educadores, jovens, crianças e mestres grãos de tradição oral a sonharem com os seus projetos de vida, expressarem sua identidade e protagonismo a partir da leitura e interpretação de suas histórias e mitos da leitura e interpretação do mundo.

**Biblioteca Comunitária
Folhas da Vida**

Manoela Paula Latronico de Souza
Marabá / PA

Localizada na comunidade afro-indígena Cabelo Seco, entre os Rios Tocantins e Itacaiúnas, em Marabá – PA, a Biblioteca Comunitária Folhas da Vida atinge 80% da comunidade, desenvolvendo ações em que as crianças e adolescentes assumem a gestão coletiva de microprojetos, democratizando o poder transformador da palavra escrita e combatendo o analfabetismo funcional que atinge os jovens da comunidade.

2
**ESCOLA PROMOTORA
DE LEITURA**
VENCEDOR

Pacto pela leitura – Formação de Pais leitores

Claudia Presser Sepé – Porto Alegre / RS

A Escola Municipal Leocádia Felizardo Prestes situa-se no bairro Aberta dos Morros, em Porto Alegre – RS, cujos moradores vivem em situação de vulnerabilidade social. É neste contexto que vivem crianças em idade de início de alfabetização, que acessam a literatura infantil somente quando entram para a escola. A proposta do trabalho foi criar um grupo de estudos para a formação de pais leitores, para que lessem continuamente para seus filhos em casa. Hoje o grupo de pais desenvolve diversas ações, fazendo valer o boton, com o slogan “Somos uma Família Leitora”.

FINALISTAS

**Horizontes Culturais: Leitura
e criação em forma de texto**

Mirian Gomes de Freitas
Juiz de Fora / MG

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Juiz de Fora – MG, desenvolveu a experiência na turma de PROEJA, composta de trabalhadores das classes populares. Focando no direito dos alunos de serem leitores, diversas atividades foram realizadas, culminando com a publicação de uma antologia das produções dos alunos, “Antologia Alento”, com 500 exemplares, além da atuação ativa dos alunos em blog e no facebook.

**Ciberteca – A construção de novas
redes para o mundo da imaginação**

Lauriana G. Paiva-Gutierrez
Juiz de Fora / MG

A ideia foi articular o uso das tecnologias digitais pelas crianças a uma leitura/escrita que extrapolasse a sala de aula e superasse práticas pedagógicas dissociadas de seus usos sociais. Assim surgiu a Ciberteca/biblioteca virtual, que é constituída de produções textuais de alunos do Ensino Fundamental I e II, do Colégio de Aplicação João XXIII, de Juiz de Fora – MG, e de escolas parceiras do projeto, com o propósito de incentivar e motivar os alunos às novas práticas de leitura e escrita.

Quanto tempo o tempo tem?

Rosangela Kirst da Silveira
Santo Amaro da Imperatriz / SC

O projeto foi desenvolvido com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, contemplando tanto as necessidades de desenvolvimento da leitura e da escrita das crianças, quanto o próprio currículo do Estado de Santa Catarina, no que diz respeito à construção de conceitos científicos e filosóficos. Daí a escolha do tema “tempo”. Atividades utilizando a literatura infantil, assim como oficinas científicas, foram desenvolvidas para desvendar os mistérios do tempo.

Alimente heróis com livros

Cléssio Pereira Bastos
Goânia / GO

Ao serem solicitados para que criassem um herói por meio de suas leituras, os alunos do 7º ao 9º anos da Escola Municipal José Carlos Pimenta, na zona rural de Goiânia, escolheram a história de Malala Yousafzai, menina paquistanesa que ganhou o Prêmio Nobel da Paz, para refletir e debater sobre o caráter libertador da educação. A motivação dos alunos gerou ainda uma campanha de arrecadação de fundos enviados para a Fundação Malala, que atua para assegurar o direito de crianças frequentarem a escola.

Literatura Cura

Beatriz Susane Costa Schwab – Brasília / DF

O Instituto Chamaeleon, de Brasília, é gerido por profissionais da saúde, da educação, da cultura, das artes e do direito. Ele escolheu usar a literatura para curar traumas de crianças e adolescentes vítimas de abuso e violência sexual, bem como de mulheres vítimas de agressão moral e psicológica. Com acompanhamento especializado, desenvolveram diversas atividades leitoras, conseguindo resgatar sonhos esquecidos por crianças, adolescentes e mulheres.

FINALISTAS

**Democratizando a produção
poética na rede de ensino**

Andreia Aparecida Silva Donadon Leal
Mariana / MG

Escritores da Academia de Letras de Mariana – MG, em parceria com a Rede Municipal de Ensino, desenvolvem experiências poéticas com os alunos, por meio de oficinas literárias utilizando o haicai e a aldravia. As poesias dos alunos são divulgadas no facebook e também impressas numa antologia especial apresentada em eventos de lançamento, saraus, autógrafos e premiação das melhores poesias, com distribuição gratuita.

**Rede Mnemosine de mulheres
cordelistas, cantadoras e repentistas**

Maria Josilene Justino Correia
Fortaleza / CE

As pesquisadoras Fanka Santos e Josy Maria, que atuam na área da produção feminina em literatura de cordel e cancionero tradicional popular, estão fazendo a revisão historiográfica, apresentando dados concretos da participação efetiva das mulheres, atuando e produzindo nesta área. Hoje as ações da Rede são de âmbito nacional, com representação em 13 estados. Buscam atividades de reconhecimento e apropriação artística, identificando os territórios onde essas mulheres atuavam e atuam, após mais de um século de repressão.

3
**TERRITÓRIOS DA
LEITURA**
VENCEDOR

Série Índio na visão dos índios

Sebastian Gerlic
Marília / SP

A ONG Thydêwá criou a “Série Índio na visão dos índios” como um projeto de incentivo à leitura, por meio da criação, produção e reprodução de livros físicos e digitais que tratam a cultura indígena, sendo os autores os próprios índios. Os livros são distribuídos nas aldeias, além de serem disponibilizados gratuitamente pela internet. O projeto permitiu a diferentes comunidades acesso à cultura indígena por meio da leitura e da escrita, contribuindo para o seu fortalecimento identitário.

**Cine Boa Praça – Cinema
e Literatura**

Claudia Mazzini Perrotta
São Paulo / SP

O Cine Boa Praça acontece em várias cidades do interior de São Paulo. São exhibições gratuitas de sessões de filmes em lugares de pouco ou nenhum acesso à arte e à cultura, articulando a linguagem cinematográfica com a literatura. A cada exibição de filme, são realizadas atividades lúdicas e culturais que envolvem leitura e distribuição de livros, visando instigar o diálogo e a reflexão sobre os temas abordados nos filmes, de modo que os participantes possam incorporá-los ao seu repertório cultural.

4
**CIDADÃO PROMOTOR
DE LEITURA**
VENCEDOR

À Flor da Pele

Marli Teresinha Silva da Silveira – Santa Cruz do Sul / RS

Marli Silveira escolheu trabalhar com mulheres detentas, do Presídio Regional de Santa Cruz do Sul – RS, focando na promoção da criatividade e desenvolvimento intelectual. O caminho escolhido foi a criação literária que, por meio de encontros sistemáticos, desenvolvem diversas atividades, entre elas saraus e oficinas de texto que culminam com a publicação da Revista “À Flor da Pele”, apresentando suas produções. Desta forma, ela dá voz às detentas por meio da criação literária.

FINALISTAS

**Quilombolas de Mumbuca
e as formas de leituras**

Ana Claudia Matos da Silva
Mateiros / TO

Idealizado pela quilombola Ana Claudia Matos da Silva, o trabalho foi desenvolvido no Tocantins, com a mobilização de jovens e de suas famílias para recuperar e disseminar as diversas formas de leituras – escritas no território ou nos livros. Com o mapeamento das formas e objetos de leituras do quilombo, realizaram um grande encontro com toda a comunidade para apresentação dos resultados, estabelecendo um diálogo entre os diferentes saberes e geração.

Teatro de Barros

Juliana Parreira
São Paulo / SP

Jovens moradores da região do Grajaú, na zona sul da cidade de São Paulo, utilizam a poesia de Manoel de Barros para apresentar suas criações artísticas em diferentes espaços públicos da cidade, integrando teatro e literatura. Realizam oficinas de produção textual, de acessórios e figurinos, além de saraus. Desta forma, ampliam seus conhecimentos artísticos e literários, refletindo sobre sua realidade.

Livrio

Renata Brandão Miguez
Florianópolis / SC

Inspirado na economia colaborativa, Livrio é um aplicativo digital gratuito para empréstimos de livros, objetivando viabilizar o compartilhamento de obras entre acervos particulares. O usuário disponibiliza seu acervo, bem como pesquisa e usa o acervo de outras pessoas, oferecendo uma experiência segura de compartilhamento e gestão. E foi assim que construiu uma comunidade de leitores dispostos a compartilhar seus acervos, em Florianópolis – SC.

**Peñahã: Centro de
documentação, formação
e ação intercultural de Araçuaí**

Geralda Chaves Soares
Araçuaí / MG

A partir do seu acervo pessoal, Geralda Soares organizou um espaço informal voltado para a valorização e divulgação da história indígena, no Vale do Jequitinhonha, que revela os saberes dos próprios povos e territórios. O acervo possibilita a elaboração de pesquisas e produção de material didático, além de intercâmbios com universidades nacionais e internacionais.